

Galvêas: garantidos 70% dos empréstimos

Da sucursal de
BRASÍLIA

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, considera "um fato consumado" a obtenção dos US\$ 6,5 bilhões de recursos, novos para o próximo ano, diante do comprometimento formal dos bancos feitos até o começo da tarde de ontem, que já somava US\$ 4,55 bilhões, 70% do crédito solicitado.

"As negociações estão praticamente concluídas", enfatizou o ministro da Fazenda, ao assinalar que "já estamos trabalhando na forma legal dos contratos". Ele acredita, também, que até o final do ano os bancos anteciparão US\$ 3 bilhões, para que o Brasil possa fechar o balanço de pagamentos com um déficit de US\$ 7,7 bilhões.

O ministro da Fazenda frisou que só falta a adesão de mais alguns bancos, e que já houve o comprometimento formal de todos os grandes. Agora, para fechar o pacote financeiro para 1984, falta apenas a reunião de diretoria do FMI, marcada para o próximo dia 18, e a do Clube de Paris, que será realizada nos dias 22 e 23, na capital francesa.

"A situação externa, depois disso, estará praticamente equacionada", disse o ministro da Fazenda. Por sua vez, o chefe da Assessoria Internacional da Fazenda, Tarcísio Marciano da Rocha, admitiu ontem que o Brasil poderá conseguir melhores prazos também junto ao Clube de Paris.

Na primeira proposta, feita através de carta enviada pelo ministro Galvêas ao presidente do Clube, Michel de Camdessus, o Brasil solicita a renegociação da dívida vencida e a vencer, no período de agosto deste ano a dezembro de 1984, no valor de US\$ 2,2 bilhões, do seguinte modo: reescalonamento de 90% do principal e dos juros em nove anos, com quatro de carência. Os 10% restantes seriam reescalonados em cinco anos, com três de carência. O assessor de Galvêas considera que o Brasil obterá melhores prazos, a exemplo do que já conseguiu com os bancos credores, que aceitaram ampliar o reescalonamento da dívida de 1984 de oito para nove anos, e de três para cinco anos de carência.

INFLAÇÃO

Antes de viajar para o Rio, onde despacha durante todo o dia de hoje, o ministro da Fazenda disse, ainda, que já neste mês a inflação começará a declinar, porque o governo adotou todas as medidas necessárias para que isso se concretize. E acrescentou que o déficit público, ao final do ano, ficará em menos de 3% reais do PIB, o que levou à interpretação de que já admite um déficit acima dos 2,7% estabelecidos, mas sua assessoria de imprensa negou. Quanto ao teto de importações do setor estatal, Galvêas considerou irrelevante a elevação de US\$ 2,8 bilhões para US\$ 3 bilhões. Para o ano que vem, ele disse que o setor privado poderá importar 30% a mais do que este ano.



Ministro diz que as negociações estão quase concluídas

Arquivo